Editorial

A presente publicação da revista *Ciências Sociais Unisinos* dedica sua atenção a uma diversidade de temáticas e focos de discussão. Os universos da pesquisa social, do comportamento político e das políticas públicas podem ser considerados os seus eixos fundamentais. Ela é o reflexo do trabalho e a dedicação da colega Jacqueline como editora responsável. Neste sentido, não me resta mais que lhe agradecer. A herança para mim deixada como novo editor não faz mais que confirmar o meu enorme respeito pelo trabalho por ela desenvolvido e o meu reconhecimento por ter me proporcionado aprendizados e sugestões que hoje valorizo imensamente.

O presente número rastreia heterogêneos campos de conhecimento. Primeiramente, o trabalho de Marilia Veronese e Pedrinho Guareschi aborda as contribuições do referencial teórico-metodológico sistematizado por John B. Thompson para pesquisas realizadas nas ciências sociais. Seguidamente, Marluci Menezes aporta um viés interessante e indispensável na hora de pensarem-se pesquisas no espaço urbano. A constatação do autor se refere à eventual ausência de metodologias que contemplem a idéia de projeto e de diagnóstico e assim se apropriar de um objeto complexo como é o espaço urbano. Posteriormente, Paulo Krischke dá seqüência a um debate por demais interessante da sociologia política: o comportamento político e os eventuais sintomas do aprendizado político em organizações populares sob situação de exclusão social e conflito. Apesar de decorrer de um estudo de caso, as favelas do centro da cidade de Florianópolis, o seu trabalho esboça uma interessante tentativa de compreensão de fenômenos análogos a partir da teoria da "ação comunicativa" de Jürgen Habermas. O trabalho de Dener Chaves e de Antonio Carvalho Neto é o produto de um estudo aprofundado da relação entre política pública e a segregação espacial de determinados grupos sociais. O caso específico na análise recai na relação entre política pública "focalizada", emprego e juventude. Na linha de estudos sobre políticas sociais e políticas governamentais, o artigo de Edward Dew nos confronta com um problema estrutural para as sociedades latino-americanas: a propriedade da terra. Com base numa sociologia histórica, o autor analisa as mudanças nos desenhos das reformas na propriedade da terra no Chile, constatando que a "opção preferencial" pelos menos favorecidos economicamente continua sendo o balizador das políticas de governo inclusive no Chile contemporâneo. Finalmente, o trabalho de Vânia Araújo Barreto assinala as lacunas da política externa brasileira, oferecendo uma análise sobre como o atual governo de esquerda do PT não consegue, ainda, poder desvincular-se do padrão neoliberal estabelecido pelos governos anteriores. Na seção *Opinião*, apresenta-se uma interessante entrevista realizada por José Luiz Bica de Mélo à professora mexicana Martha Nélida Ruiz. O tom da entrevista é desfrutável do começo ao fim, refletindo-se sobre questões contemporâneas, como ser: o sujeito no mundo globalizado, o consumo, a transdisciplinaridade, a tecnologia e o conhecimento. Por último, Natália Salgado Bueno aporta uma resenha do livro "A banalização da violência: a atualidade do pensamento de Hannah Arendt", organizado por André Duarte, Cristina Loprato e Marion Brepohl Magalhães.

Com esta edição, particularmente quero cumprimentar meus colegas do comitê editorial, os professores Édison Gastaldo e José Rogério Lopes, companheiros nesta tarefa editorial e desafio acadêmico. Também, de maneira muito especial, a todos àqueles que aceitaram integrar o novo comitê científico da revista *Ciências Sociais Unisinos*, assim como àqueles que, dando continuidade ao prolífero trabalho desenvolvido pela anterior editora, dispuseram-se a seguir colaborando conosco nesta tarefa, compartilhando o esforço de promover a circulação do conhecimento e de aprimorar a qualidade da nossa revista.

Muito obrigado para todos!

Carlos A. Gadea
Editor.